

CM Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: *Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm.* - ANO XI - II Série - Nº 93 - Junho de 2006

EDITORIAL

No início deste mês de Junho celebramos o Pentecostes, a grande festa da Igreja que encerra este Tempo Pascal. Mas não é um fim, é o início dos tempos do Espírito, dos tempos da IGREJA, dos quais nós somos continuadores. Por isso a celebração do Sacramento do Crisma, administrado por um dos bispos auxiliares da nossa diocese, é um momento importante da vida da nossa comunidade, não só para aqueles jovens e adultos que vão receber esse sacramento, mas para toda a comunidade que, recordando os compromissos assumidos no baptismo, agora já adulta confirma a sua predisposição para se empenhar mais profundamente na missão da Igreja.

O mês de Junho é o mês dos Santos Populares. A nossa Paróquia celebra o seu Santo Padroeiro, organizando as suas tradicionais festas populares. Estas festas que já se celebram desde os primórdios da Paróquia, desde o início que ultrapassaram as fronteiras da própria Paróquia e atrevemo a dizer que neste momento são as festas com mais expressão na nossa terra. Pela sua dimensão e importância, hoje como ontem, as festas exigem um empenhamento de toda a comunidade paroquial, nos diversos serviços e trabalhos que estas festas envolvem nos mais diversos níveis. Por isso é fundamental que todos colaborem ao longo dos diversos dias, nem que seja uma hora no dia tal... assando sardinhas, vendendo uma rifa, cortando broa, descascando batatas, lavando a loiça... no fundo um pouco de trabalho distribuído por muitos... Estas são as festas de todos, para todos, onde todos devem colaborar...

O mês de Junho é já quase o fim do chamado Ano Pastoral. Tempo para nos diversos sectores grupos e movimentos da paróquia se fazer o balanço e avaliação dos projectos, programas e actividades propostas e desenvolvidas. Tempo ainda para começar a pensar e a projectar o próximo ano pastoral. A realização do Congresso Internacional para a Nova Evangelização lançou-nos vários desafios que urge realizar. Como nos disse o nosso Bispo “a valorização da dimensão evangelizadora da Paróquia, ponto de convergência de todas as forças vivas, anuncia, certamente, o principal fruto deste Congresso”. Que todos nos sintamos comprometidos na resposta a dar a estes desafios para que brevemente os frutos deste Congresso sejam uma realidade visível na nossa comunidade.

Pe. Ricardo Rainho, O. Carm.

MARCHAS POPULARES INFANTIS

9 de JUNHO

- 19:00h - Marchas Populares dos Jardins de Infância e Escolas de Santo António dos Cavaleiros

FESTAS DE SANTO ANTÓNIO

10, 11, 12 e 13 de Junho de 2006

Programa

10 de JUNHO - Início das Festas

- 18:30h - Eucaristia
- 19:30h - Abertura do ARRAIAL

11 de JUNHO

- 09:00h - Eucaristia
- 10:15h - Eucaristia
- 11:30h - Eucaristia
- 18:30h - Eucaristia
- 19:30h - Abertura do ARRAIAL

12 de JUNHO

- 18:30h - Eucaristia
- 19:30h - Abertura do ARRAIAL

13 de JUNHO - SOLENIDADE DE SANTO ANTÓNIO - Padroeiro da Paróquia

- 18:30h - Procissão Solene - Entre o Centro Comercial Flamingos e a Igreja Paroquial.
Percurso: Concentração em frente ao Centro Comercial Flamingos, Alameda Salgueiro Maia, Av. Salgado Zenha, Rua David Mourão Ferreira, Av. António Galvão de Andrade, Av. Francisco Pinto Pacheco, Igreja Paroquial.

- 19:30h - Eucaristia Solene
- 20:30h - Abertura do ARRAIAL

CASA DO GAIATO DO TOJAL

Carta do Cardeal-Patriarca aos Párocos sobre a Casa do Gaiato do Tojal

Rev.mo Senhor,

Circunstâncias várias, onde sobressai a falta de Padres da Obra da Rua, conduziram esta a entregar ao Patriarcado de Lisboa a Casa do Gaiato do Tojal.

Já era da Igreja toda a Obra da Rua e nela esta Casa. Agora, por vínculos pastorais e proximamente jurídicos, é da inteira responsabilidade do Patriarcado que, consciente da rica tradição pedagógica herdada do Padre Américo, aceita a Casa do Gaiato do Tojal como um serviço à sociedade e a Deus que não quer que ninguém se perca (cf. Jo.3,16). A Obra do Pai Américo, herdada, não para ser reproduzida, mas para ser luz inspiradora nas questões e problemas novos ou diferentes que nestes tempos tão diversos dos dele se nos põem.

É nosso desejo que cada comunidade e cada diocesano sinta esta Casa como sua. Gostávamos que a acção da Igreja ali desenvolvida fosse sinal da caridade de Deus manifestada na Igreja e traduzida em acções concretas de carinho e ajuda empenhada de cada fio cristão, clérigo ou leigo.

Conhecemos o risco que corremos ao aceitar este desafio. Acreditamos na força do Alto e na correspondência sempre generosa dos diocesanos aos grandes desafios.

Nomeámos, no dia 16 de Maio, uma equipa composta pelo Padre Arsénio Isidoro, Pároco da Ramada e futuro Director da Casa, o Padre Ricardo Raíño, Vigário de Loures, o Dr. José João Silva e a Drª Ana Cristina Gabriel, a quem compete desde já a direcção corrente da Casa e a preparação do futuro. Continuará, transitoriamente, como Director da Casa um Padre da Obra da Rua, o Padre Júlio Pereira, da Casa do Gaiato de Setúbal, até que se elaborem os novos Estatutos e seja criada uma Pessoa Jurídica própria.

A Casa do Gaiato do Tojal e a sua Direcção contam com o meu empenho pessoal e de forma renovada com o carinho, a muito necessária ajuda material e o serviço dos nossos diocesanos e sobretudo com a atenta e eficaz protecção da Mãe de Deus.

Pedimos que dê conhecimento desta carta e do comunicado dos Padres da Obra da Rua, que junto, a quem está confiado aos seus cuidados pastorais.

Lisboa, 23 de Maio de 2006

Com respeitosos cumprimentos.

† JOSÉ, Cardeal-Patriarca

Carta dos Padres da Obra da Rua

1. Considerando a escassez de sacerdotes ao serviço da Obra da Rua do Padre Américo para dirigir as suas Casas do Gaiato;
2. Considerando o seu desejo de servir bem as “Crianças da Rua, abandonadas ou sem família”;
3. A Obra da Rua, em plena comunhão eclesial, devolve ao Patriarcado de Lisboa o usufruto do património que serviu de base à Casa do Gaiato do Tojal, onde o mesmo Patriarcado dará continuidade à acção iniciada pelo Pai Américo;
4. A Obra da Rua apoiará com um dos seus sacerdotes a equipa do Patriarcado num período transitório, até que este crie uma nova pessoa jurídica vocacionada ao serviço das crianças, abandonadas ou sem família;
5. É assim continuado, no mesmo espírito do Pai Américo, o serviço dos mais pequenos, como sinal expressivo da caridade da Igreja. Conta a nova Direcção da Casa do Gaiato do Tojal com o carinho e o apoio generoso das pessoas e instituições que ao longo de sessenta anos a têm ajudado na sua sustentação.

Lisboa, 15 de Maio de 2006

Os Padres da Rua

DIA DA IGREJA DIOCESANA

Carta do Cardeal-Patriarca às Comunidades Cristãs

“Nova vitalidade para o Congresso da Nova Evangelização”

Queridos Irmãos e Irmãs,

Este tempo pascal que estamos a viver é o tempo da descoberta do mistério da Igreja. Esta é a comunidade dos discípulos que acreditam no Senhor Ressuscitado, que, com a força do Espírito Santo, desejam viver uma vida nova, deixando-se transformar pelo Espírito de Jesus e que, convocados pelos Apóstolos, primeiras testemunhas da Ressurreição, se reúnem para celebrar a Eucaristia, sacramento da contínua convivência do Ressuscitado. A Igreja de Lisboa está, este ano, a procurar ser fiel ao desafio de evangelização, lançado no Congresso. E as comunidades vivas, a viver no amor que se refresca e aprofunda à medida que cultivamos a intimidade com Cristo, são a principal força evangelizadora. No mundo em que vivemos, o Reinado de Cristo torna-se visível, antes de mais, pela autenticidade das comunidades cristãs.

Como sabeis a Diocese ou Igreja particular, presidida por um Sucessor dos Apóstolos, é a expressão completa do mistério da Igreja. É por isso que todos os cristãos e todas as comunidades devem sempre relacionar a sua caminhada cristã com a alegria de pertencer a uma Igreja particular, no nosso caso a Igreja de Lisboa, a que, por graça de Deus, tenho a alegria de presidir. Mas para além desta consciência permanente de pertença à Igreja de Lisboa, há momentos celebrativos em que essa realidade se afirma explicitamente: a Festa da Dedicação da Catedral, a 25 de Outubro, a Missa Crismal em Quinta-Feira Santa e o Dia da Igreja Diocesana, na Solenidade da Santíssima Trindade, mistério de comunhão e fonte inspiradora da comunidade eclesial.

Porque o dinamismo do Congresso exige de nós uma nova vitalidade, o Dia da Igreja Diocesana é celebrado, este ano, em dois dias: no dia 10 de Junho, no Parque das Nações, e no dia 11 na Igreja dos Jerónimos. É ocasião de assumir, em forma de programa, o dinamismo do Congresso. Espero que as comunidades cristãs se façam representar, se não em todos, pelo menos em alguns momentos desta celebração. Todos reunidos, sentiremos a alegria, a força e a responsabilidade de sermos a Igreja de Cristo no meio da nossa sociedade. Que o Espírito Santo vos fortaleça e vos faça descobrir a alegria de participar na vida da Igreja.

Lisboa, 12 de Maio de 2006

† JOSÉ, Cardeal-Patriarca

PROGRAMA

SÁBADO, 10 de Junho de 2006

Pavilhão de Portugal e Pala – Parque das Nações

15:00h – Abertura oficial do Dia (Pala do Pavilhão de Portugal)

Início das actividades: Troca de Ideias, Tenda da Oração, Recepção aos representantes das paróquias.

15:30h – Início das Iniciativas de Missão:

Gare do Oriente; Zona Residencial Norte e Sul; Centro Vasco da Gama; Zona Ribeirinha

15:30h – Conferência “Evangelização: Expressão da Caridade” proferida pelo Sr. Cardeal Patriarca, D.

José Policarpo (Pala do Pavilhão de Portugal)

16:30h – Animação Musical no Palco (Pala do Pavilhão de Portugal)

16:30h – Painéis Temáticos - presididos pelos Srs.

Bispos Auxiliares (Salas do Pavilhão de Portugal)

18:00h – Festa de Som e Imagem (Pala do Pavilhão de Portugal)

20:00h – Encerramento do dia – Palavra do Sr. Patriarca

DOMINGO, 11 de Junho de 2006

Mosteiro dos Jerónimos

14:30h – Acolhimento dos participantes

15:30h – Apresentação e Lançamento do Programa Diocesano para 2006/2007

16:30h – Celebração Eucarística Final

VIAGEM PARA A HISTÓRIA

Papa Bento XVI visita a Polónia

A viagem de Bento XVI à Polónia, de 25 a 28 de Maio, foi um dos momentos mais significativos do pontificado iniciado há pouco mais de um ano. Nesta viagem à terra natal de João Paulo II, o Papa fez bem mais do que percorrer os passos do seu predecessor.

Quatro grandes linhas de força estiveram presentes nesta visita a um lugar que se pode considerar “seguro” para qualquer Papa, dada a grande devoção dos polacos por esta figura. No bastião do catolicismo na Europa, Bento XVI quis, obviamente, homenagear João Paulo II, mas não esqueceu a luta contra o secularismo e o relativismo (por isso pediu aos polacos que “evitem ser influenciados pelos valores seculares modernos, mantendo a vossa fidelidade aos ensinamentos de Jesus Cristo”). Além destas duas ideias, o Papa quis promover a reconciliação entre o povo alemão e o polaco, estendendo ainda a mão ao povo judaico - com uma referência muito explícita ao drama vivido na II Guerra Mundial.

O Papa conquistou a Polónia -apesar das dúvidas surgidas inicialmente, em Varsóvia - e afirmou-se, de alguma forma, perante toda a Europa como uma referência moral para tempos difíceis. A visita ao campo de Nazi de Auschwitz foi um momento fundamental, com os olhos do mundo atentos aos gestos e às palavras de um Papa alemão neste local de morte. Esta foi uma das ocasiões em que Bento XVI preveniu contra a tentação de “nos fazermos juízes de Deus e da História”. Apesar deste alerta, particularmente relevante quando referido ao “mea culpa” de João Paulo II, no Jubileu de 2000 (quando disse que “Igreja pede perdão, mas não cede a acusações fáceis”), o Papa deixou passar a emoção que os vários momentos da viagem lhe provocaram.

Holocausto

Em Auschwitz-Birkenau, Bento XVI confessou ser difícil “a um cristão e a um Papa alemão” falar sobre crimes “sem equivalência na História” perpetrados pelo regime nazi. No seu discurso em italiano, descreveu o campo como lugar de memória que é também o lugar da Shoah (Holocausto). Neste sentido, lançou “um apelo a Deus para que não permita que tais coisas se repitam”, numa altura em que “parecem emergir de novo do coração dos homens todas as forças obscuras”.

“De um lado - disse - abusa-se do nome de Deus para justificar uma violência cega contra inocentes e, do outro, exibe-se um cinismo que não conhece Deus e ridiculariza a fé”.

Simbolicamente, no final deste momento, o Papa falou pela única vez na sua língua natal, para recitar uma oração na qual pedia ao “Deus da Paz”: “Faz que todos os vivam na harmonia permaneçam em paz e os que estão divididos se reconciliem novamente”.

O Pe. Peter Stilwell, director da Faculdade de Teologia da UCP, destaca a presença de representantes de várias comunidades, em Auschwitz, lembrando os vários grupos que sofreram os horrores do nazismo. A referência à comunidade judaica, em especial, ficou marcada pela “dimensão teológica” que esteve presente na perseguição, que tinha em vista “eliminar aquilo que o judaísmo representa como testemunho de uma revelação, de uma exigência ética que permanece nos nossos tempos”.

Bento XVI quis deixar, assim, “um desafio à actual Europa, para que não esqueçam que os grandes valores humanos são essenciais à sua construção” e para as consequências dramáticas desse esquecimento, como se pode ver em Auschwitz.

João Paulo II

O entusiasmo dos polacos foi particularmente visível em Wadowice, terra natal de João Paulo II. Junto da multidão que o acolheu na praça central da cidade, o Papa disse que “quis vir aqui a Wadowice, aos lugares onde a sua fé nasceu e cresceu, para rezar convosco, pedindo que seja rapidamente elevado à glória”.

Bento XVI voltou a manifestar o desejo de ver concretizada, o mais rapidamente possível, a beatificação de João Paulo II. “Espero que a Providência conceda, rapidamente, a beatificação e a canonização do nosso amado João Paulo II”, disse no Santuário de Kalwaria.

Joaquín Navarro-Valis, directora sala de imprensa da Santa Sé, explicou que Bento XVI manifestou “um desejo e, ao mesmo tempo, uma oração”, mas nada mais do que isso - pelo que o processo de beatificação não será acelerado por vontade do Papa.